

BOLETIM INFORMATIVO

Órgão de Divulgação da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras – Seção São Paulo

III FÓRUM NACIONAL DE POLÍTICAS DE ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS E OBSTETRIZES NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER E DO NEONATO

29 E 30 DE OUTUBRO DE 2009



Local: Centro de Aprimoramento do Profissional de Enfermagem (CAPE)
“Wanda de Aguiar Horta”
Rua Dona Veridiana, 298 – Higianópolis – São Paulo – SP

Página 6

Workshop de Embriologia e Arte O CORPO HUMANO EM FORMAÇÃO

Coordenadores:
Ricardo Ghelman e Robson Lourenço

Dia 14 de novembro 2009

Local: Escola de Enfermagem da USP

PROGRAME-SE

Próximas Reuniões da ABENFO/SP

Data: 9 de novembro e 7 de dezembro

Horário: 14 às 16 horas / Local: ABENFO/SP
Rua Napoleão de Barros, 275 – sala 3

Contamos com sua presença!!!!

EDITORIAL

O momento é marcado por mudanças no paradigma da atenção ao parto e nascimento, o que está diretamente relacionado ao perfil da formação dos especialistas que assistirão as mulheres, recém-nascido e família. Quando a abordagem é de um movimento social pela humanização do parto e do nascimento, no Brasil pelo menos desde o final da década de 80, quando algumas associações de tipo não-governamental se fortaleceram com crítica do modelo hegemônico de atenção, propuseram mudanças no modelo de atendimento ao parto hospitalar/medicalizado, tendo como base consensual a proposta da Organização Mundial de Saúde (OMS) que recomenda modificação de rotinas hospitalares consideradas como *desnecessárias*, geradoras de risco e excessivamente intervencionistas no que tange ao parto, entendendo não como necessidade de eliminar tais intervenções, mas reduzi-las apenas às situações de necessidade comprovada, uma vez que se entende que o modelo de atenção ao parto e ao nascimento hospitalar está abusando de práticas prejudiciais à saúde da mulher e do bebê, a curto, médio e longo prazos. Neste sentido, o modelo de assistência, bem como o de formação vem sofrendo adequações ainda não muito bem resolvidas até os dias atuais. Pode-se retomar que as profissões de enfermeira e de obstetrix, parteira ou enfermeira obstétrica são diferenciadas. Parteira é o título mais antigo desta profissional, que também foi chamada de enfermeira obstétrica e, posteriormente, de obstetrix. A denominação enfermeira obstetra, consolida a formação de enfermeira com titulação de especialista na área obstétrica. Mais recentemente, em 2008, formou-se a primeira turma do Curso de Obstetrix da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, diplomando o Bacharel em Obstetrix. O curso propõe formação do obstetrix pautado nas propostas da interdisciplinaridade, transversalidade e não segmentação dos diversos campos de conhecimento humano. Embora pareçam nuances de menor importância, traduzem modificações na legislação de ensino, na concepção quanto à modalidade de formação e quanto à própria profissão. A inserção deste profissional no mercado de trabalho tem sido motivo de algumas inquietações por parte especialmente dos enfermeiros e enfermeiros Obstetras. Desta maneira a ABENFO, enquanto entidade preocupada e interessada na aferição da qualificação profissional dos enfermeiros obstetras, obstetrixes, se estendendo a enfermeiras neonatais e com especialidade em ginecologia, bem como na definição de estratégias para o estabelecimento de padrões de competência profissional em enfermagem obstétrica, neonatal e ginecológica, com o intuito de dar continuidade as reflexões e deliberações de encontros anteriores realizará o **III Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetrixes na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato** nos dias 29 e 30 de outubro de 2009 no Centro de Aprimoramento do Profissional de Enfermagem Wanda de Aguiar Horta situado à Rua Dona Veridiana, 298, Higienópolis, São Paulo/SP. O Fórum foi organizado para alcançar os objetivos de refletir e discutir sobre a formação do profissional de Enfermagem na área de Saúde da Mulher, do Neonato e do Obstetrix; discutir e elaborar estratégias para o controle ou registro do profissional no atendimento à mulher e ao neonato e propor estratégias de fortalecimento e qualificação de profissionais na atenção à saúde da mulher e do neonato, onde, para garantir a efetividade dos trabalhos, foi organizado de maneira que possa contar com a presença de dois membros de cada seccional da ABENFO, bem como Instituições Públicas de Ensino, sendo, portanto fechado a essas pessoas por entender serem as atividades de cunho deliberativo. Os assuntos selecionados partiram de inquietações e de demandas recebidas na ABENFO e discutidas entre ABENFO SP, ABENFO Nacional e COREn SP. Acredita-se que a oportunidade de discussões, esclarecimentos e deliberações, oportunizará novos tempos nas relações entre Enfermeiros, Enfermeiros Obstetras, Obstetrixes, Enfermeiros Ginecologistas e Neonatais, bem como entre ABENFO, COREn, ABEN, instituições formadoras, Ministério da Saúde dentre outros.

A Diretoria da ABENFO-SP

<http://www.abenfosp.com.br>

O site está mais atraente e dinâmico. Aguardem que haverá novas atualizações!!!!!!

RESUMO DE TRABALHO

Santos AU. **Prevalência de anemia em gestantes atendidas em uma maternidade social: antes e após a fortificação das farinhas com ferro** [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2009.

Orientadora: prof^a. dr^a. Maria Alice Tsunehiro

Introdução: a anemia ferropriva na gestação caracteriza-se como um importante problema de Saúde Pública. A partir de junho de 2004, o governo brasileiro tornou obrigatória a fortificação das farinhas com ferro, atendendo às recomendações internacionais e com intuito de minimizar a anemia na população em geral.

Objetivo: estudar a prevalência de anemia em gestantes atendidas em um serviço de pré-natal de uma maternidade social da cidade de São Paulo, antes e após a fortificação das farinhas com ferro. **Método:** estudo transversal retrospectivo com dados coletados de prontuários de atendimento de pré-natal de 2003 (Grupo Não Fortificado) e 2006 (Grupo Fortificado), de janeiro a maio de 2008. Das 931 gestantes selecionadas, 458 eram do Grupo Não Fortificado (Grupo NF) e 473 do Grupo Fortificado (Grupo F). A anemia foi definida pela concentração de hemoglobina (Hb) menor do que 11g/dL, segundo o critério da Organização Mundial da Saúde. Os dados foram armazenados em duas planilhas de Excel Microsoft 2003 e analisados pelos softwares *Epilinfo for Windows* e *Statistical Package for Social Sciences 16.0*. Para o tratamento estatístico, foram utilizados o teste do Qui-quadrado para as comparações entre as variáveis dos dois grupos estudados e a associação da anemia e as suas variáveis relacionadas; e a análise de variância, para a comparação entre as médias da concentração de Hb. O nível de significância adotado foi de 5% ($p=0,05$). **Resultados:** dentre aquelas variáveis que se apresentaram semelhantes em ambos os grupos, observou-se que a média da idade das gestantes foi 24 anos, um pouco mais de metade delas vivia com companheiro, menos de 40% exerciam ocupação remunerada. Houve diferença estatística significativa no nível de escolaridade ($p<0,001$) e na inserção precoce no cuidado de pré-natal ($p<0,001$), em 2006 (Grupo F). A prevalência de anemia no Grupo NF foi de 29,5% e no Grupo F, 20,9%, diferença estatística significativa ($p=0,003$). Em relação à época da coleta do exame de Hb, os grupos apresentaram diferença estatística significativa ($p<0,001$), 42,5% das gestantes do Grupo F e somente 15,9% do Grupo NF realizaram a coleta no primeiro trimestre da gestação, o que provavelmente corroborou para a diminuição de prevalência de anemia do Grupo F, além de melhor escolaridade e início precoce da assistência de pré-natal. A análise de variância mostrou que as médias de Hb não apresentaram diferença estatística significativa ($p>0,05$), constatando que, aparentemente, não houve efeito da fortificação na concentração de Hb entre os grupos estudados. **Conclusão:** a prevalência de anemia foi menor no grupo fortificado, mas não foi possível comprovar o efeito da fortificação nos níveis da concentração de hemoglobina das gestantes estudadas.

I Congresso Paulista de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (COPEON) - SEGUNDO SEMESTRE DE 2010

Aguardem, em breves divulgaremos outras informações pelo site!!!!

Camargo PP. **Procedimento de inserção, manutenção e remoção do cateter central de inserção periférica em neonatos.** [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007.

Orientadora: prof^a. dr^a. Amélia Fumiko Kimura

O cateter central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo cada vez mais utilizado nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Os objetivos do estudo foram caracterizar os neonatos (RN) submetidos ao procedimento de inserção do cateter PICCC e descrever suas práticas de inserção, manutenção e remoção em RN. Estudo observacional com delineamento longitudinal realizado no Berçário Anexo à Maternidade do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Os dados foram obtidos pela observação dos procedimentos e informações registradas nos prontuários dos neonatos submetidos ao procedimento. No estudo, incluíram-se todos os procedimentos de inserção, manutenção e remoção de cateter PICC ocorridos entre março e setembro de 2006, em recém-nascidos internados na unidade neonatal citada. Antes do início da coleta dos dados, o projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, campo do estudo. No período estudado, ocorreram 37 procedimentos de inserção do cateter PICC. A média da idade gestacional e o peso dos RN eram de 32,2 semanas e 1.289,2 gramas, respectivamente. A maioria, 22 (59,4%) RN, era do sexo masculino, 18 (48,7%) RN tinham menos de três dias de vida no dia do procedimento e 35 (94,6%) RN foram submetidos à inserção do cateter para infundir nutrição parenteral total. A maioria, 21 (56,8%) RN, apresentou diagnóstico de síndrome do desconforto respiratório. A administração de fármaco sedativo previamente ao procedimento ocorreu em 4 (10,8%), nenhum RN recebeu analgesia. O tipo de cateter mais utilizado foi o de poliuretano, 35 (94,6%). A média da frequência de punções venosas foi de 3,4 e em 8 (21,6%) RN foram obtidos sucesso na introdução do cateter na primeira punção venosa. As veias mais puncionadas foram as localizadas em membros superiores, a basílica foi puncionada em 29,9% dos RN e a cefálica, em 22,8% dos RN. Fragilidade vascular, transfixação venosa e obstrução do cateter foram os principais motivos de insucesso na inserção do PICC. Alteração da viscosidade sanguínea foi uma intercorrência identificada pelas enfermeiras na inserção do PICC. A prevalência de sucesso do procedimento foi de 64,9% (24 RN). Obteve-se posicionamento central da ponta do cateter em 20 (83,3%) RN e periférico em 4 (16,7%) RN. A média da extensão do cateter introduzido em MSD foi de 11,4 cm, em MSE, 13,5 cm e em região cervical, 7,1 cm. Solução de clorexidina a 0,5% foi o anti-séptico mais utilizado nos curativos e a NPT foi a solução mais infundida pelo cateter. O tempo médio de permanência do cateter foi de 8,9 dias, 11 (27,5%) foram removidos em decorrência de infecção do cateter, 7 (17,5%) pelo término da terapia intravenosa e 7 (17,5%) por obstrução. Dos 24 cateteres removidos, 14 (58,3%) foram enviados para cultura, dos quais, 10 (71,4%) tiveram resultado negativo. Das quatro pontas com resultado positivo, em duas (14,3%) foram identificados *Estafilococos coagulase negativa*.

NOTA: Os interessados em divulgar trabalhos neste Boletim, devem enviar o resumo à Comissão de Divulgação, por e-mail: abenfosp@abenfosp.com.br.

Ochiai AM. **Influências do meio ambiente no parto**. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP, 2008.

Orientadora: prof^a. dr^a. Dulce Maria Rosa Gualda

Um dos questionamentos mais freqüentes dos profissionais de saúde que trabalham em maternidade é: “Por que há dias ou períodos de excesso de internações e partos? O parto é um ritmo biológico que é desencadeado pelo relógio biológico interno e modulado externamente pelas pistas ambientais do meio em que vivemos. Este estudo teve como objetivo estudar estas pistas ambientais em relação ao trabalho de parto e o parto. O estudo foi realizado em um hospital secundário, situado na cidade de São Paulo, Brasil, foram selecionados 1.826 dias (5 anos) em que ocorreram 17.417 partos. As pistas ambientais estudadas foram: o ciclo claro/escuro, os finais de semanas, as estações dos anos, as variáveis meteorológicas, os poluentes atmosféricos, os ciclos lunares e as amplitudes das marés. Foi utilizada a análise de regressão logística para a predição do excesso da admissão e parto, sendo $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Os picos destes eventos obstétricos ocorreram entre 9 e 15 horas, segundas e sextas-feiras e nos meses de março, abril e maio. Os preditores do excesso da internação por trabalho de parto foram: o aumento da temperatura (risco relativo: 1,742, $p=0,045$) e diminuição da pressão atmosférica (risco relativo: 1,269, $p=0,029$). O aumento da amplitude das marés foi associado com a probabilidade menor do excesso da internação e parto (risco relativo: 0,762, $p=0,030$). As fases lunares não foram preditoras do excesso da admissão ou parto ($p=0,339$). **Conclusão:** Pela análise multivariada, o aumento da temperatura e a diminuição da pressão atmosférica está associada ao excesso da admissão por trabalho de parto. O aumento da amplitude das marés (nas luas novas e cheias), como uma medida da força gravitacional lunar, foi associada a menor probabilidade do excesso do trabalho de parto e do parto.

AVISO

A ABENFO-SP é uma sociedade civil, sem fins lucrativos e com filiação facultativa. A ficha de afiliação está disponível na sede ou no site da ABENFO-SP www.abenfosp.com.br ou poderá ser solicitada pelo e-mail: abenfosp@abenfosp.com.br. Comunicamos que a anuidade de 2009 é de R\$ 85,00 para os profissionais e de R\$ 42,50 para os estudantes (graduação e pós-graduação em obstetria e neonatologia).

I Congresso Paulista de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (COPEON)

SEGUNDO SEMESTRE DE 2010

Aguardem, em breves divulgaremos outras informações pelo site!!!!

III Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Data: 29 e 30 de Outubro de 2009

Local: Centro de Aprimoramento do Profissional de Enfermagem Wanda de Aguiar Horta
Endereço: Rua Dona Veridiana, 298, Higienópolis, São Paulo/SP

Público: Membros das Seccionais da ABENFO e docentes de cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica, Neonatal, Ginecológica e Obstetrícia

Objetivos:

- Refletir e discutir sobre a formação do profissional de Enfermagem nas áreas de Saúde da Mulher, Materna, Perinatal e do Neonato;
- Discutir e elaborar estratégias para o controle ou registro do profissional no atendimento à mulher e ao neonato;
- Propor estratégias de fortalecimento e qualificação de profissionais na atenção à saúde da mulher e do neonato.

PROGRAMA

29 de Outubro

8:30-9:00h - Recepção e entrega de material

9:00-10:00h - **Abertura**

Valdecyr Herdy Alves (ABENFO Nacional), Karina Fernandes Trevisan (ABENFO-SP), Lena Vania Carneiro Peres (Ministério da Saúde), Dra. Tania Lago (Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo) Manoel Carlos Néri da Silva (COFEN), Claudio Alves Porto (COREN-SP), Maria Goretti David Lopes (ABEn Nacional), Dr. Julio Mayer de Castro Filho (Secretaria de Saúde de São Paulo)

10:00-11:00h - **Formação e Certificação de Enfermeiras Obstetras e Obstetizes no Reino Unido**

11:00-12:00h - **Panorama da Situação da Saúde da Mulher no Brasil**

14:00-15:00h - **Panorama da Situação da Saúde Neonatal no Brasil**

15:00-16:30h - **Formação e Atuação da Enfermeira e da Obstetriz no Brasil**

17:00-18:00h - **A Certificação como Garantia da Qualificação Profissional: perspectivas e desafios**

30 de Outubro

8:30-12:30h - **Discussão e Encaminhamento de Recomendações para a Qualificação de Profissionais nas áreas de - Enfermagem Obstétrica, Obstetrícia, Enfermagem Neonatal e Enfermagem Ginecológica**

13:30-15:00h - **Discussão e Encaminhamento de Recomendações sobre Inscrição e Certificação de Obstetizes e Enfermeiras especialistas em Obstetrícia, Ginecologia e Neonatologia**

15:00-15:30h - **Atualização e Capacitação do Especialista: estratégias de operacionalização**

16:00-16:30h - **Parcial do grupo de trabalho da ABENFO Nacional sobre o trabalho de obstetizes e enfermeiras obstetras**

16:30 – 17hs - Encerramento

17:30-17:30h - **Mesa deliberativa:** Representantes do COFEN, COREN-SP, ABENFO Nacional e ABENFO-SP

Organização:

ABENFO NACIONAL - Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras

ABENFO-SP - Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras – Seção São Paulo

COREN-SP - Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Contato e inscrição: abenfosp@abenfosp.br / Tel.: 11 2537-4240/ 11 - 55722288

OFICINAS DA ABENFO-SP

WORKSHOP DE EMBRIOLOGIA E ARTE O CORPO HUMANA EM FORMAÇÃO

Coordenadores: Ricardo Ghelman e Robson Lourenço

Dia: 14 novembro de 2009 / **Horário:** 08:30 às 12:00h

Local: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - Cerqueira Cesar
São Paulo - SP (próximo ao Metro Clínicas)

CURSO DE DIFUSÃO CULTURAL: INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS

Coordenadores: Prof. Dr. Geraldo M. de Carvalho / Laércio Ruela de Oliveira

Data: 5 de dezembro de 2009 / **Horário:** 08:30 às 12:00h

Local: Centro Universitário São Camilo - Campus Ipiranga. Av. Nazaré, 1501

Importante: a ABENFO-SP aceitará a filiação dos interessados durante o curso, mediante o preenchimento de formulário e pagamento de valor da anuidade correspondente a sua condição (profissional ou estudante de graduação e especialização em obstetrícia e neonatologia).

Informação sobre cada oficina será publicada no site: consulte próximo das datas

EXPEDIENTE

Órgão de Divulgação da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras – Seção São Paulo
Congrega Enfermeiros Neonatologistas e Especialistas na Área de Saúde da Mulher e é Vinculada a ABEn

Endereço: Rua Napoleão de Barros, 275 - sala 03
Vila Clementino - São Paulo - CEP: 04024-000

E-mail: abenfosp@abenfosp.com.br

Editor Chefe: Olga Aparecida Fortunato Caron

Equipe editorial: Camilla A. Schneck, Emilia Saito e Grasielly Marino

Distribuição gratuita